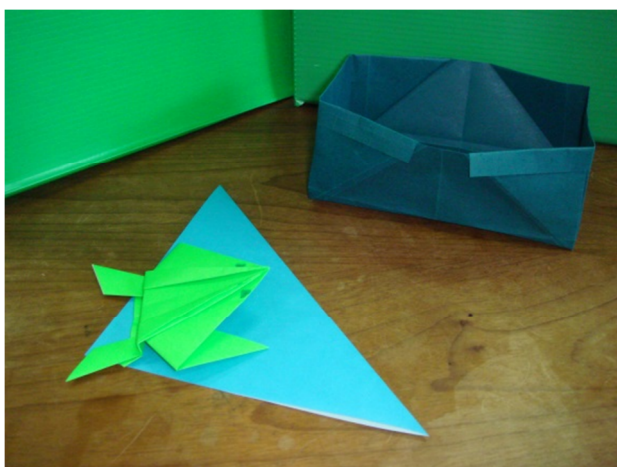


O Memorial participou com a oficina “Dobrando ideias com Origami” no 14º Salão de Extensão da UFRGS

Na última terça-feira, dia 22 de Outubro, ocorreu no 14º Salão de Extensão da UFRGS, a oficina “*Dobrando ideias com Origami*” com duração de duas horas. Esta oficina foi inteiramente dedicada à prática de figuras de origami, contadas através de uma estória mágica. A estória ia sendo contada de um modo que, a cada novo personagem que fosse introduzido na narrativa, esta seria ensinado a se fazer em origami. O resultado foi muito bom, de modo que todos os participantes, interagindo entre si e com a própria estória, dobraram as personagens e objetos.

A Lenda do Sapo

Texto e fotos: William Antoniazzi¹

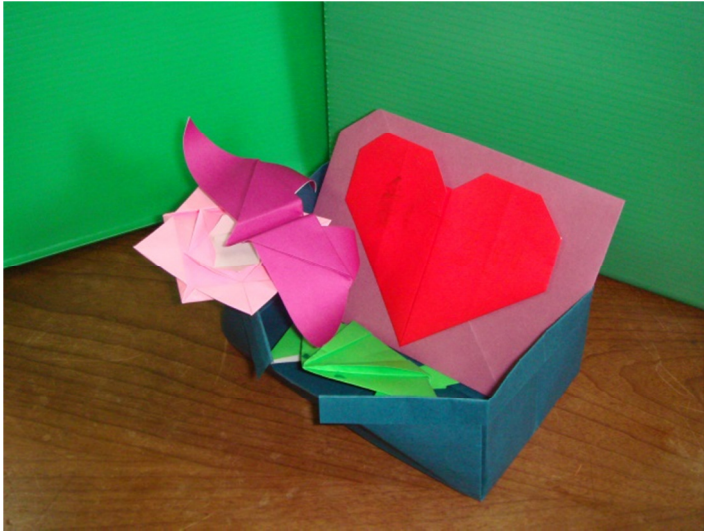


Era uma vez um sapo, que vivia saltitando pela floresta. O sapo sempre saltitava em busca de novos lugares, até que um dia ele encontrou uma grande caixa no topo de uma rocha. Curioso para chegar até lá, o sapo pulou e pulou até que ele finalmente conseguiu entrar na caixa. Mas a caixa era muito estreita e ele não conseguia mais saltitar para lugar nenhum, e o sapo começou a se sentir muito solitário e triste. Foi então que, ao olhar para cima, avistou uma linda borboleta, que voava alegremente e sem preocupação nenhuma.

O sapo apaixonou-se pela borboleta imediatamente, e decidiu que queria trazê-la para a caixa, para que os dois pudessem ser felizes juntos. Mas ele não tinha a menor ideia de como fazer isso, até então que lhe ocorreu um plano: mandar uma cartinha com seus sentimentos, para que ela lesse e se apaixonasse pelo sapo também. Ele fez a carta e colocou seu coração dentro e deixou-a na borda da caixa, para que a borboleta a visse, mas não deu certo. Ela sequer olhou pra baixo e o pobrezinho se sentiu mais triste ainda.



¹ Aluno de graduação do Instituto de Letras da UFRGS - Bacharelado em Letras - Tradutor Português e Japonês

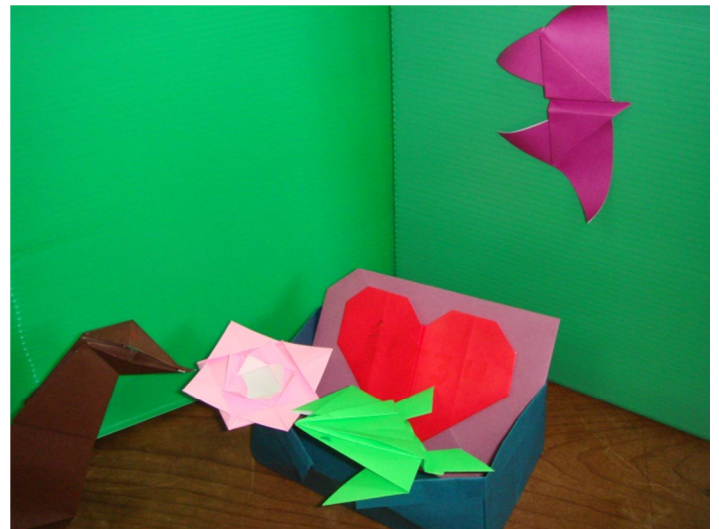


Até que outra ideia lhe ocorreu: resolveu colocar uma flor em cima da caixa para novamente tentar atrair a borboleta. E deu certo! A borboleta foi atraída pelo doce aroma da rosa e pela beleza de suas pétalas, e então finalmente ela se aproximou do sapo. E ao chegar mais perto ela percebeu a carta e leu-a, e também se apaixonou. Os dois agora estavam vivendo felizes na caixa, mas essa história está longe de ter um final feliz.

Lá longe, ambos eram observados por um dinossauro muito invejoso, que faria de tudo para acabar com a felicidade dos dois. Assim, numa noite o dinossauro atacou a caixa, e a borboleta assustada, voou bem alto, de modo que o dinossauro não pudesse pegá-la. Mas o sapo ficou para defender a sua caixinha e pôs-se a lutar com o dino. Equipou o seu capacete de samurai e foi para cima!

O sapo era bastante corajoso, mas ainda assim não era páreo para enfrentar uma criatura muito mais forte que ele, e nessa disputa ele acabou sendo morto pelo dino. A história teria terminado aí, se não fosse a intervenção de um ilustre espectador. O corvo assistia tudo do alto de um galho de árvore, e ele detinha os poderes da imortalidade e da ressurreição.

Decidido a dar uma segunda chance para o sapo, o corvo voou até próximo de onde havia acontecido o combate e com um estridente grasnado fez o guerreiro derrotado voltar à vida! O sapo estava novamente vivo e disposto a lutar, e agora com os poderes concedidos pelo seu mais novo amigo, o corvo.



Porém, isso não era o bastante para derrotar o dino, pois ele era incrivelmente mais forte e resistente do que o sapo. Essa luta iria durar para toda a eternidade, ou pelo menos durante um longo período de tempo, mas havia outra ave que observava tudo, sendo que essa ave era ainda muito mais poderosa do que o corvo.

Era um *tsuru*, um pássaro milenar que detinha o poder da paz e da amizade. Ele interferiu na briga do sapo, e com seu poder místico, fez com que o dino ficasse bonzinho e perdesse toda aquela inveja que ele tinha do sapo. E sendo assim, os dois não voltaram mais a brigar e a borboleta até retornou de volta à caixa, onde todos, incluindo o dino, o corvo e o *tsuru* passaram a viver em união, felizes para sempre.



Vamos dobrar o tsuru, a ave da paz!

